

ACTAS
DA
REUNIÃO INTERNACIONAL
DE
HISTÓRIA DA MEDICINA



Lisboa, 11 a 13 de Outubro de 2001

A ARTE EM ENTIDADES NOSOLÓGICAS NO ANTIGO EGIPTO

J. A. Esperança Pina, Madalena Esperança Pina

O Egipto tem sido considerado, desde a mais remota antiguidade, o antepassado venerável de todos os povos civilizados.

Os nossos conhecimentos sobre a medicina no Antigo Egipto parecem ser provenientes de cinco fontes principais: comentários dos viajantes gregos; as referências feitas pelo Antigo Testamento; os documentos médicos escritos em papiros e em ostrácos; os documentos não médicos escritos ou figurativos; os restos esqueléticos e as múmias.

Os documentos não médicos, escritos ou figurativos, dão alguns exemplos relacionados com a Medicina, e que não foram abordados através dos papiros.

Os exames macroscópicos das múmias começaram a ser estudadas, por intermédio da autópsia, e da utilização dos Rx e da aplicação de modernas técnicas complementares de diagnóstico.

A medicina egípcia, por mais imperfeita que tivesse sido, tentou admiravelmente domar a inteligência sobre as leis da natureza, merecendo por isso o nosso respeito e acabando por exercer alguma influência sobre a medicina científica.

O Egipto tem sido considerado, desde a mais remota antiguidade, o antepassado venerável de todos os povos civilizados.

O Antigo Egipto era quase um oásis a ladear o Rio Nilo, numa extensão de 2.000 km, com estreitas terras de aluvião alargando-se ao norte, no delta.

Heródoto, o primeiro escritor grego que conheceu o Egipto, tinha razão ao escrever "O Egipto é um dom do Nilo".

Os nossos conhecimentos sobre a medicina no Antigo Egipto parecem ser provenientes de cinco fontes principais: comentários dos viajantes gregos; as referências feitas pelo Antigo Testamento; os documentos médicos escritos em papiros e em ostrácos; os documentos não médicos, escritos ou figurativos; os restos esqueléticos e as múmias.

Os documentos não médicos, escritos ou figurativos, dão alguns exemplos relacionados com a Medicina, e que não foram abordados através dos papiros.

No Templo de Hatchepsut, um baixo-relevo, mostra a Rainha na sua expedição ao Ponto, com uma lipodistrofia disforme reconhecida através de um mento duplo, a nuca almofadada, e o ventre pregueado além de apresentar uma grande hiperlordose, explicada por uma luxação bilateral da anca.

No Rijksmuseum Van Oudheden, de Leyden, um baixo-relevo conhecido por Neferhotep, mostra um harpista cego e obeso.

Na mastaba Ankh mã Hor, em Sacará do início da 6ª dinastia, encontra-se um baixo-relevo mostrando uma anestesia local para poder ser realizada uma circuncisão.

Na Glyptothèque Ny Carlsberg, de Copenhague, a estela de calcário pintado da 28ª dinastia, representa o porta-voz Ruma, originário da Síria, oferecendo um sacrifício, com o membro inferior direito atrofiado, parecendo tratar-se de uma sequela de poliomielite.

No Museu do Cairo, encontra-se uma escultura mostrando um parto, em que a parturiente é assistida por duas matronas, ambas com a cabeça da deusa Hathor.

Podemos observar também alguns casos de patologia em estatuetas do Museu do Cairo

- O anão Seneb com a mulher e os filhos.

- O anão Knomhotpe encontrado em Sacará.

- Um caso de hidrocefalia.

- Um caso de exoftalmia.

Finalmente, um caso de um corpo com o abdômen muito distendido.

Os exames macroscópicos das múmias começaram a ser estudadas, por intermédio da autópsia, e da aplicação de modernas técnicas complementares de diagnóstico, e não como se procedia inicialmente, através de observações grosseiras, que levaram à sua destruição.

No Museu do Cairo, a múmia de Saqnouré, mostra múltiplas fracturas expostas do crânio.

Também no Museu do Cairo, a cabeça da múmia de Ramsés II, apresenta as artérias temporais sinuosas e calcificadas.

Os exames radiográficos das múmias foram realizados pela primeira vez em 1898, por Sir Flinders Petrie. Em 1903, Elliot Smith e Wood Jones radiografaram a múmia de Tutmósis III numa clínica do Cairo, onde foi instalado um aparelho de Rx.

No Rijksmuseum de Leyden, a radiografia da cabeça de uma múmia mostra dois olhos artificiais.

A cabeça de outra múmia do mesmo museu apresenta uma massa de resina solidificada na região occipital.

Duas múmias do Field Museum of Natural History of Chicago apresentam também patologia.

A primeira múmia tem um genu valgum.

A segunda múmia mostra uma artrose entre L2-L3.

Uma múmia da época pré-dinástica apresenta uma acentuada artrose lombar.